

# CANTO QUARTO

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER

N.º 4 → 5 de dezembro de 2013 → Diretor Gaspar Vaz

região  CISTER

Entrevista  
**Hipólito Sarmento**  
conta como se  
pratica o ensino  
do Português em  
Timor-Leste

**pág. 3**



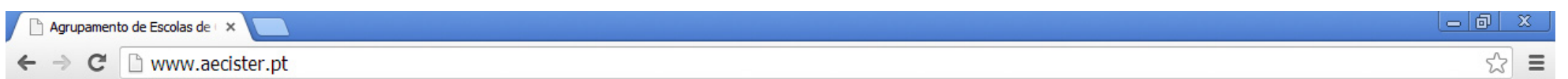
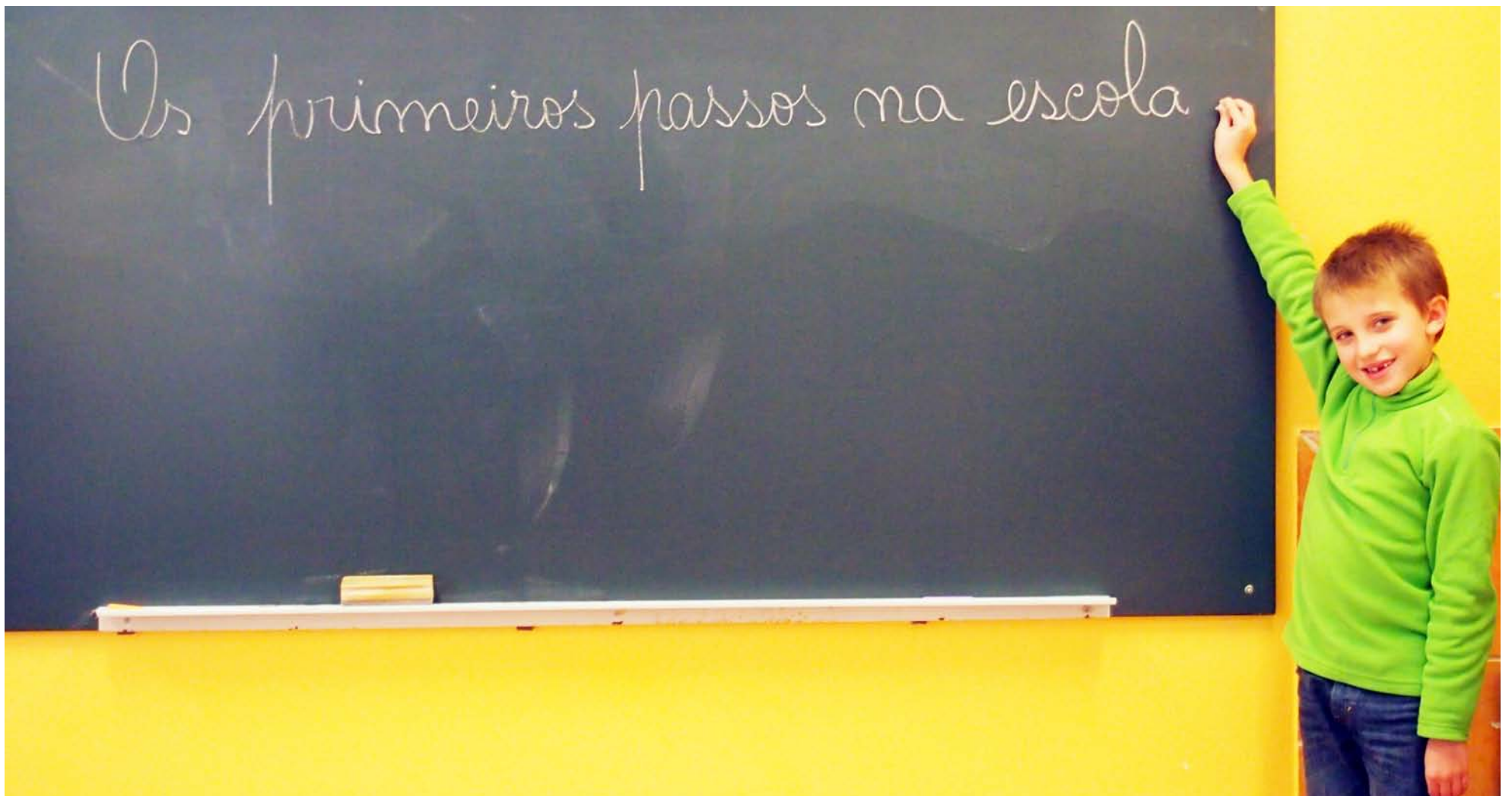
Projeto  
**Escolas do**  
**Agrupamento**  
**recebem**  
**bandeiras verdes**  
**do Eco-escolas**

**pág. 10**



União entre escolas é um dos objetivos do ano letivo que está em curso **pág.s 4 a 7**

## Agrupamento de Cister quer reforçar identidade



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
CISTER - ALCOBAÇA

A partir de 16 de dezembro, fixe este endereço:  
**[www.aecister.pt](http://www.aecister.pt)**

um novo rumo para a educação em Alcobaca

Editorial

# Um sorriso em tempos de angústia



Por **GASPAR VAZ\***

**Por um magnetismo dificilmente explicável, o Professor Hipólito necessitou apenas da simplicidade do seu sorriso para cativar uma comunidade inteira.**

Do Bárrio a Pataias, passando por toda as escolas de Alcobaça, este simpático professor timorense não deixou ninguém indiferente. As crianças adoram-no, os jovens, mesmo aqueles que, quotidianamente, fazem as suas tropelias, ficam suspensos das suas descrições, do seu sotaque encantatório, da verdade que escorre das suas estórias de um tempo de guerrilha, marcado pela morte, pela privação inimaginável, mas também pela ternura, pelo heroísmo, pelo acalantar de um sonho de um país independente, plasmado na conhecida máxima “Pátria ou morte”. Trouxe com ele um outro mundo, o mundo das lendas, das crenças, a mistura entre as explicações naturais e as explicações mágicas, entre o catolicismo e o animismo que explica como é que se pode passear em Ataúro sem medo das serpentes.

Sendo sempre perigosas, as comparações podem dizer-nos algumas coisas. O Sr. Professor Hipólito,

por ser um professor no topo da carreira, ganha cerca de 320 dólares, enquanto o salário mínimo é de cerca de 85 dólares e um livro com alguma especialização pode custar sensivelmente o mesmo. Timor tem petróleo e gás natural, mas continua a fazer queimadas como forma de preparar a terra para as culturas e sementeiras. Mas Timor também teria toda a “conveniência” em ter escolhido o inglês como segunda língua, e escolheu o português, uma escolha do coração, uma bandeira, uma identidade, a expressão de uma antiga sabedoria. Timor soube que, se escolhesse a conveniência de ser igual a todos os outros vizinhos, acabaria por desaparecer no meio deles, “engolido” por eles. Se essa escolha vai resultar no futuro, ou não, não se sabe. No entanto, no presente, escolhida a via da independência, não havia outra saída. Daí o considerar “sábua” a escolha feita.

Em Timor, há “salas de aula” que levam 60 alunos: as meninas sentam-se nas mesas, se as houver; para os meninos, por norma, não há: sentam-se no chão e colocam o caderno sobre os joelhos e escrevem. Livros, pelas razões que já vimos, não há. Mas há silêncio – que se restabelece com três pancadas do professor em cima da mesa.

A sala do Professor Hipólito, se tudo correr bem, como se espera, vai passar a dispor do computador portátil que a comunidade de Cister lhe entregará. Dentro dele, para além do carinho de todos nós, levará muita informação, que, em suporte físico, não caberia nos 20 kg que cada um pode levar nas suas malas. “Assim, posso levar uma biblioteca inteira”, diz. Ao mesmo tempo, poderá comunicar connosco porque, diz, leva-nos a todos no coração.

Estas reflexões podem ser mal interpretadas, podem parecer a defesa de um estado de coisas caracterizado pela penúria, o que, nos tempos presentes, tem, inclusivamente, uma leitura política. Não é isso que se defende porque as realidades são incomparáveis. Este texto não pretende ser a defesa do minimalismo e da resignação, da repartição escandalosamente assimétrica da riqueza disponível. Pretende apenas dizer que a felicidade é possível em quase todos os cenários, assim como a infelicidade. E, quando Hipólito Sarmento nos deixar, vamos recordar por muito tempo este modo simples de sorrir, esta forma de viver com tão pouco que chega a considerar riqueza as nossas dificuldades.

\* diretor

Fórum

# Que tipo de voluntariado gostarias de fazer?



**Tiago Lopes**

Gostaria de ajudar na alimentação em países africanos que sofrem com a guerra, nos países onde há tempestades e catástrofes da natureza. Equaciono, mesmo, a possibilidade de ir para lá ajudar. Há pouco tempo, tive mais informações sobre esse tipo de voluntariado com uma funcionária da União Europeia que nos visitou em sala de aula.

**aluno da Esdica no 10.º ano  
Sócioeconómicas**



**Carolina Vitorino**

Embora desenvolva já uma função de voluntariado no âmbito dos escuteiros, gostaria de alargar a minha intervenção na área social.

**aluna da Esdica no 11.º ano  
de Ciências e Tecnologias**



**Alexandre Silva**

Como voluntário, gostaria de dar o meu contributo num país africano, ajudando a crescer a minha área de estudo: a música. Fazendo isso em países com uma grande tradição musical, embora diferente, partilharíamos culturas e conhecimentos. Penso que são estas pequenas ajudas que fazem a diferença e podem ajudar a melhorar o continente africano. Eu acho que, em Portugal, apesar de todas as coisas que já nos disseram sobre o país, os Portugueses, generalizando, têm uma ideia errada de África e de como as coisas realmente lá acontecem. Deste modo, poderia ajudar também a mudar ideias feitas, estereótipos que apenas nos afastam.

**aluno da Esdica no 2.º Ano Curso  
Profissional de Instrumentista  
de Sopros e Percussão**



**Pedro Santos**

Provavelmente na saúde, na ajuda em hospitais, a divertir as crianças ou os idosos que se encontram lá e também ajudar as famílias carenciadas. Interessa é ajudar, independentemente da área. Tenho espírito solidário.

**aluno da Esdica no 10.º ano  
em Artes Visuais**



**Alexandra Mafra**

Nas áreas da medicina, em especial na pediatria com a associação Nariz Vermelho que anima as crianças hospitalizadas. Gostaria também de ajudar a angariar fundos para que os hospitais consigam prestar um serviço de (ainda) melhor qualidade.

**aluna da Esdica no 11.º ano em  
Línguas e Humanidades**

## FICHA TÉCNICA



**Diretor**  
Gaspar Vaz  
  
**Edição**  
José Bastos  
Joaquim Paulo

**Colaboração**  
Bibliotecas escolares

**Apoios**  
Câmara Municipal de Alcobaça  
Junta de Freguesia de Alcobaça



Este jornal faz parte da edição nº 1.059 do semanário REGIÃO DE CISTER de 5 de dezembro de 2013 e não pode ser vendido separadamente

recção







Entrevista a Hipólito Sarmento, professor timorense que está na Esdica há dois meses a aperfeiçoar o Português e os métodos de ensino

# “As escolas começaram em 2000 em Timor por cima das cinzas”

Esta entrevista foi feita ao professor Hipólito, que se encontra no nosso agrupamento no âmbito do projeto “Partilha Pedagógica”. Ficámos a conhecer um pouco do objetivo da sua visita a Alcobaca e do ensino em Timor-Leste.

Por **Jaqueline Coelho e Rogério Sá**

**CANTO QUARTO (CQ) > De que zona de Timor Leste provém? Conte-nos um pouco dessa realidade.**

**HIPÓLITO SARMENTO (HS) >** Venho de uma zona de Timor Leste que está mesmo a 200 metros da fronteira com a Indonésia. Estou a lecionar a língua Portuguesa numa escola secundária chamada Dom Martinho Da Costa Lopes. Escolhemos este nome por ser o nome de um bispo timorense expulso de Timor pelas forças da Indonésia e que acabou por falecer em Portugal.

**CQ > Sempre teve como ambição o ensino e sempre manteve essa profissão?**

**HS >** Sim, sempre. Tenho dois passados de Timor. Fui professor de língua portuguesa durante três anos, no tempo do Governo português, mas depois da proclamação unilateral da independência, em 28 de novembro de 1975, passada uma semana, a Indonésia invadiu o nosso país e por isso deixámos de falar o português, naquela época. Então, tive que passar a ensinar a língua da Indonésia, uma língua que nunca amei. Mas, durante a noite, combatia o inimigo.



**CQ > E como foi para o ensino?**

**HS >** Aos 10 anos vim, por via marítima, para Portugal, numa viagem que demorava 40 dias. Vim com um padre jesuíta indiano que me deixou no seminário de Évora e partiu para a Índia. Só me deixou uma imagem, de uma mão a dar uma hóstia. Eu perguntava ao padre onde estava a cara daquela imagem e, no dia em que ele partiu, ele deu-me a resposta: eu iria ser a cara dela. Eu não percebi como podia ser e ele disse-me

para estudar, que me tornaria padre. Isso deixou-me muito contente, porque, para mim, ser padre era ser santo. Assim, fui estudando e tornei-me um aluno brilhante de Teologia. Em 1973, tive a oportunidade de estagiar na minha paróquia, com intenção de regressar a Portugal para ser ordenado padre. Porém, a revolução do 25 de abril e a libertação das províncias ultramarinas alterou definitivamente os meus planos, porque não pude voltar.

**CQ > Qual é a realidade do sistema**

**de ensino do Timor-Leste?**

**HS >** Baseando-se na constituição da República Democrática de Timor-Leste, há duas línguas oficiais. A primeira é o Português e a segunda é o Tétum. O Tétum é falado por todo o país, mas ainda não está estruturado. Sendo a língua portuguesa uma língua que amamos e uma língua rica, podemos melhorar o Tétum com ela. Em Timor, as escolas começaram em 2000, com as pessoas a sentarem-se, literalmente, por cima de

cinzas. A Indonésia saiu, deixando atrás de si um currículo de 24 anos da língua Indonésia, que todos falavam. Com a vinda de 120 professores portugueses começou a reintrodução da língua portuguesa, acompanhando o currículo português. Os manuais que os professores têm continuam a ser na língua indonésia, mas a constituição obriga ao ensino da língua portuguesa nas escolas. Então o professor que sabe Português ensina o Português e o professor que não sabe pega no livro indonésio e ensina a língua indonésia.

**CQ > Como é que os alunos reagem ao Português?**

**HS >** Os alunos podem ler e escrever o Português, mas não o falam.

**CQ > Como está a ser a sua experiência no nosso agrupamento e quais as principais diferenças que nota?**

**HS >** O que estou a ver é que as matérias do secundário aqui são muito elevadas para um aluno em Timor, porque lá nunca puseram o Português em prática. Tenho percorrido as escolas todas e entendo que as matérias de 6.º e 7.º anos podem ser dadas no secundário de Timor.

**CQ > Como vai aplicar as aprendizagens tidas em Portugal no sistema de ensino timorense?**

**HS >** Se fosse primeiro-ministro ou ministro da Educação criava uma lei que obrigasse todos os alunos, funcionários e professores a falar Português durante todo o período de aulas e não só durante 45 minutos.

\* alunos da Esdica

## Visita à Biblioteca Escolar na Frei Estêvão Martins Uma cultura diferente

Na tarde do dia 14 de novembro, foi recebido na nossa escola um professor especial, o professor Hipólito Sarmento. A sua cultura é diferente, pois é de Timor, um país ainda em desenvolvimento, porque só há poucos anos se tornou num país livre e reconhecidamente independente.

Esta atividade teve lugar na Biblioteca Escolar e contou com a presença de duas turmas do 6.º ano, alguns professores, a coordenadora de estabelecimento e o diretor do agrupamento.

A entrada foi fantástica! Alguns alunos entraram ao som do hino nacional de Timor, vestidos com os trajes tradicionais timorenses e trazendo consigo dzambés, duas bandeiras, que os familiares dos alunos confeccionaram, uma para oferecer ao professor Hipólito e outra para o agrupamento, e velas (símbolo da paz) das cores da bandeira.

Devido ao facto de estarmos no S. Martinho, a nossa turma organizou um teatro alusivo à lenda do S. Martinho, uma breve mostra/dissertação

de provérbios da época, bem como a leitura de uma história intitulada, “Um pombo-correio”, dando, desta forma, a conhecer a nossa cultura ao professor timorense.

De seguida, decorreu uma sessão de esclarecimento em que os alunos expuseram as suas dúvidas sobre Timor ao professor Hipólito.

Após este momento, a coordenadora de escola e o diretor de agrupamento ofereceram ao professor algumas lembranças da nossa terra.

Fomos ainda surpreendidos pela visita da Freituna da escola, que entrou ao som da música tradicional e popular portuguesa.

Terminámos o convívio com a prova de dois bolos confeccionados pelas mães das alunas e decorados com a bandeira timorense, para comemorarmos esta atividade.

E assim se passou a tarde de uma maneira maravilhosa, de alma e coração, mais quentes!

\* alunos do 6.º F



Um cavaquinho para Timor



Dramatização da Lenda de São Martinho

## Onde fica Timor?

Para aprender e conhecer novos “mundos” nada melhor que perguntar, pesquisar, ler, ouvir contar e procurar nas revistas, livros e mapas. Foi o que aconteceu connosco no dia 3 de novembro. Na escola de Ataija de Cima recebemos a visita do professor Hipólito Sarmento.

Quando soubemos que ele nos vinha visitar decidimos preparar uma receção, porque é assim que se recebe uma visita. Então, procurámos na internet curiosidades sobre Timor Leste, como a sua bandeira, as suas músicas entre outras coisas. Pintámos as bandeiras de Timor e Portugal e preparámo-nos para a receção. Encontrámos a música: “Tali Bole”, de tradição timorense e fizemos uma dança com todos os meninos do J1/ EB1. De seguida, quisemos saber como era a vida em Timor. O professor Hipólito respondeu-nos com paciência e simpatia a todas as nossas perguntas. Foi tão bonito! Pensamos que o professor gostou de nos conhecer. Nós ficámos a saber que em Timor as crianças não têm escolas como as nossas, que nem sempre têm livros e canetas, que o prato principal se chama “Katupa”, e que é arroz envolvido com cebola e aprendemos o significado das cores e símbolos da bandeira de Timor; por exemplo: o triângulo preto significa que o povo timorense passou por tempos muito difíceis, o triângulo amarelo, os traços do colonialismo, o vermelho, a luta pela libertação nacional e a estrela branca significa a paz.

Ficámos mais enriquecidos com esta visita e até com vontade de conhecer este país que fica tão longínquo do nosso e onde vivem e trabalham alguns portugueses.

\* Graça Baltazar (EB 1 Ataija de Cima)



Agrupamento de Escolas de Cister possui 14 Jardins de Infância

# Pré-Escolar: Onde tudo começa

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação.

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória.

Os objetivos da educação pré-escolar são, entre outros, “estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades”, “contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança” e “favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança”.



Tendo em conta o panorama da educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Cister, situada em espaços geográficos distintos, com tradições, hábitos e realidades socioculturais diferentes, o currículo é adaptado ao contexto existente atendendo aos saberes, competências, valores e afetos.

Este nível de ensino assenta em várias áreas curriculares, tais como, conhecimento do mundo, expressão e comunicação, formação pessoal e social, linguagem oral e abordagem da escrita, matemática e tecnologias de informação e comunicação.

Para além da componente letiva que decorre normalmente das 9 horas às 15:30 horas, existem as atividades de animação e apoio à família (AAAF) no período anterior e posterior à componente letiva.

O Agrupamento de Escolas de Cister possui um universo de cerca de 337 crianças, compreendidas entre os 3 e os 6 anos, 14 Jardins de Infância e 18 educadoras.



## Alcobaca

II

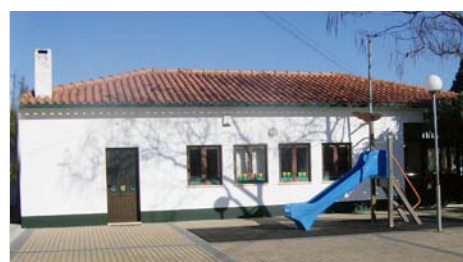
97 alunos > 4 educadoras > 4 turmas



## Aljubarrota

II

24 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Alpedriz

II

18 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Areeiro

II

16 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Ataíja

II

23 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Burinhosa

II

10 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Carris de Évora

II

15 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Carvalho de Aljubarrota

II

11 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Casal dos Ramos

II

14 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Évora de Alcobaca

II

13 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Martingança

II

22 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Montes

II

13 alunos > 1 educadora > 1 turma



## Pataias

II

38 alunos > 2 educadoras > 2 turmas



## Póvoa

II

22 alunos > 1 educadora > 1 turma







## Atividades do Pré-escolar

### Apanha da azeitona nos Carris

No passado dia 12 de novembro, todas as crianças do JI/EB1 de Carris fizeram a apanha da azeitona nas sete oliveiras existentes no recinto escolar, tendo visitado um lagar de azeite na zona



### Magusto em Pataias

No Jardim de Infância de Pataias, realizou-se, no dia 11 de novembro, o tradicional magusto, com as crianças a participarem numa iniciativa tradicional



### Dia do Pijama em Pataias e Alpedriz

Os Jardins de Infância de Pataias e de Alpedriz aceitaram o desafio da Associação "Mundos de Vida", para espalhar abraços, participando no Dia Nacional do Pijama



### Jl de Alcobaça foi aos Doces

Os alunos foram visitar a Mostra de Doces e Licores Conventuais, no Mosteiro, onde observaram doces de vários pontos do País e de outros países, tendo participado no ateliê da EPADRC, onde confeccionaram bolachinhas para comer





Duas dezenas de escolas compõem a oferta do Agrupamento de Escolas de Cister

# 1.º Ciclo: Uma nova etapa a caminho do sucesso

No 1.º ciclo, as crianças dão os primeiros passos na sua aprendizagem ao longo da vida.

As idades dos alunos do 1.º ciclo estão compreendidas entre os 6 anos e os 10 anos, aproximadamente. As aprendizagens neste ciclo estruturam-se à volta do Português, da Matemática, do Estudo

do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-motoras, Oferta Complementar e o Apoio ao Estudo.

A crescer à aprendizagem das diferentes disciplinas, os alunos também poderão frequentar as atividades de enriquecimento curricular (AEC's), de caráter opcional, cuja entidade promotora é, neste ano e pela última vez, o Município de Alcobaça.

Estas atividades assentam em diversas áreas, tais como: Inglês (alunos do 1.º ao 4.º ano), Música (alunos do 3.º e 4.º ano), Atividades Lúdica-expressivas (alunos do 1.º e 2.º ano), Atividade físico-motora (alunos do 1.º ao 4.º ano) e natação (alguns alunos do 3.º ano).

A localização geográfica das escolas do 1.º ciclo pertencentes ao Agrupamen-

to de Escolas de Cister é bastante dispersa. Existem 1128 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, 20 escolas e 77 professores.

Nas suas atividades e projetos, os alunos do 1.º ciclo participam em diversas atividades desenvolvidas pelos seus professores em que são trabalhados os conhecimentos, as aprendizagens, as

tradições, o espírito de cidadania e as atitudes e valores.

Comemorações de efemérides, participação em projetos com o município, junta de freguesia, e outras entidades são mais valias no consolidar do saber fazer, saber ser e saber estar, numa fase particularmente importante da formação dos nossos jovens.



**Alcobaça**  
**EB1**

341 alunos > 20 professoras > 17 turmas



**Aljubarrota**  
**EB1**

81 alunos > 5 professoras > 4 turmas



**Alpedriz**  
**EB1**

31 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Areeiro**  
**EB1**

25 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Ataíja**  
**EB1**

35 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Bárrio**  
**EB1**

64 alunos > 3 professoras > 3 turmas



**Burinhosa**  
**EB1**

27 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Carris de Évora**  
**EB1**

28 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Carvalho de Aljubarrota**  
**EB1**

36 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Casais de Sta. Teresa**  
**EB1**

18 alunos > 2 professores > 2 turmas



**Casal dos Ramos**  
**EB1**

35 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Évora de Alcobaça**  
**EB1**

32 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Maiorga**  
**EB1**

68 alunos > 5 professores > 4 turmas



**Martingança**  
**EB1**

32 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Montes**  
**EB1**

28 alunos > 3 professoras > 2 turmas



**Pataias**  
**EB1**

135 alunos > 8 professores > 7 turmas



**Pisões**  
**EB1**

17 alunos > 1 professora > 1 turma



**Póvoa**  
**EB1**

32 alunos > 2 professoras > 2 turmas



**Valbom**  
**EB1**

19 alunos > 2 professoras > 1 turma



**Vestiaria**  
**EB1**

44 alunos > 3 professoras > 3 turmas





## Atividades do 1.º ciclo

### Bolinho em Alpedriz

Os alunos da EB1 de Alpedriz participaram, a 1 de novembro, no Bolinho, tradição também conhecida na região por "Pão por Deus"



### Homenagem ao idoso

Os alunos da EB1 de Vestiaria apresentaram, a 28 de outubro, o poema que abaixo se transcreve na iniciativa Homenagem ao idoso

#### Homenagem aos idosos

Tantos caminhos trilhados  
Com trabalhos e emoções,  
De alegrias e tristezas  
Memórias, recordações!

Vos tendes a sabedoria  
Que a vida vos veio ensinar,  
E todos nós aqui estamos  
Para vos homenagear.

Foi bom muito bom  
Convosco vir conviver,  
A lembrança deste dia  
Nunca a vamos esquecer!

Deixamos estas lembranças  
Feitas com mil carinhos,  
E deixamos a mensagem:  
-Connosco não estão sozinhos!



### Dia da Alimentação assinalado

O Dia Mundial da Alimentação foi assinalado nas escolas da Vestiaria, Pataias e Alcobaça, com um vasto leque de iniciativas



### Biblioteca Escolar em atividade

A Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Alcobaça tem uma intensa atividade ao longo do ano letivo, desenvolvendo inúmeras ações



### Experiências da EB1 de Aljubarrota

A turma de 1.º ano da EB1 de Aljubarrota faz uma experiência todas as semanas. "O Balão Mágico" e "A Cegonha que tinha sede" são exemplos





Biblioteca Escolar da FEM

## Mês Internacional das Bibliotecas Escolares...

Uma vez mais, celebrou-se na nossa Biblioteca o Mês internacional das Bibliotecas Escolares que, este ano, teve como lema “Bibliotecas Escolares: uma porta para a vida”.

Para assinalar a efeméride, foi, como é costume, elaborado um cartaz (da autoria de uma colega da ESDICA), este ano comum a todas as Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

Ao longo do mês, a BE organizou uma visita a este espaço de todas as turmas do 2.º ciclo durante a qual foram lidos alguns poemas do livro de poesia *Ou Isto ou Aquilo* de Cecília Meireles.

Para além de se pretender celebrar as Bibliotecas Escolares, esta atividade, intitulada “À (RE)Descoberta da BE” teve como objetivos sensibilizar os alunos para a utilização dos recursos disponíveis, associar a leitura e a frequência da BE à ocupação lúdica dos tempos livres e (re)lembrar normas e procedimentos de funcionamento e serviços prestados pela BE.

## ...Dia Mundial da Poupança

Ao longo deste primeiro período, foram também comemoradas algumas datas/efemérides, tais como o Dia Mundial da Poupança/Dia da Formação Financeira 2013. A comemoração desta data deveu-se sobretudo ao trabalho realizado pelos alunos do 10 SE

A da ESDICA que, para além de uns mealheiros originais e bem criativos, elaboraram os cartazes que ofereceram às diferentes escolas e onde se chamava a atenção dos alunos para a necessidade de poupar: “poupar permite-nos sonhar”, de saber fazer escolhas na hora de comprar e de pensar no futuro pois “a educação financeira possibilita algum bem-estar no presente e permite ganhar liberdade para agir no futuro”.

Na FEM, os alunos do 5.º A, 6.º A, 6.º E e 6.º C tiveram a oportunidade de ouvir a leitura do conto de Luisa Ducla Soares “Comprar, Comprar, Comprar”, após o qual houve espaço para um curto debate sobre o tema. No final, ouviram ainda o poema de Cecília Meireles intitulado “Ou isto, ou aquilo”, cantado pela Lena d'Água e pelos Clã e foram convidados a falar da ligação do poema com o texto anterior e com o tema do dia.

Também na Biblioteca do Centro Escolar de Alcobaça os alunos tiveram direito a mealheiro e a chamadas de atenção: “Poupas nos tostões, terás milhões”.



Análise

## A importância da formação e da educação escolares para o futuro do indivíduo

**Se as escolas não existissem, o futuro seria muito mais incerto e aleatório do que já é.**

- O que é a escola?

- Não queiras saber! É uma “seca”... mas é a escola que nos ensina a viver, a fazer escolhas e também pode ser divertida...

A escola é fixe, o problema são as aulas.

Eu gosto fundamentalmente dos intervalos...

A escola ocupa muito “tempo”/“espaço” na nossa vida... e 14 semanas no 1.º período sem feriados nem férias...

A escola é uma segunda casa, tendo em conta o tempo que passamos nela...

É a escola que nos prepara para os desafios da vida...

É na escola que aprendemos a ser melhores...

A escola torna as pessoas melhores...

É a escola que nos torna autónomos.

A escola é o lugar onde nos podemos refugiar dos pais...

A escola é um estímulo... prepara a pessoa para resolver os problemas do dia-a-dia.

A escola torna-nos mais abertos para o mundo...

A educação abre-nos portas para o futuro...

Uma boa educação escolar custa muito, tanto para os pais que têm de investir bastante, como para o jovem estudante que tem de se esforçar ao máximo, mas, no fim, compensa.

Aqueles que não estudam em novos, vão arrepender-se e vão querer voltar a estudar.

Tem de haver uma entrega total do aluno, pois é ele que decide o seu futuro...

A escola é semear o presente para colher o futuro.

É na escola que o jovem cresce – em conhecimento, mas fundamentalmente como pessoa, como indivíduo especial e único que é...

Mais do que conhecimento, a escola dá-nos ferramentas para aprendermos sempre mais e enfrentarmos os desafios do amanhã...

A escola ensina-nos a distinguir o bem do mal...

Aprender não mata.

Se o jovem é o resultado da escola que frequenta, a escola também é o espelho dos seus estudantes...

Quando entramos para a primária é como se nascêssemos para a vida.

O melhor é estudarmos e darmos alegrias aos nossos pais que trabalham para andarmos na escola.

Sem sabermos ler ou escrever não temos vida para viver!

Na escola aprendemos a conviver e a viver, visto que a partilhamos como centenas de pessoas – todas diferentes e todas iguais.

Sem estudo há um vazio em nós.

A educação e a formação escolares são os pilares da nossa sociedade – é delas que surgem os políticos, os médicos, os mecânicos e todo o tipo de trabalhadores que faz parte do complexo sistema de trabalho.

A formação escolar, verdadeiramente, é a base que nos permite seguir os nossos sonhos, que nos permite viver felizes e fazermos aquilo que realmente queremos e de que realmente gostamos.

A educação é fundamental à vida. Dá-nos os pilares para a nossa convivência em sociedade e para a nossa realização em termos espirituais e profissionais...

Na escola aprendemos o alfabeto, as contas... mas também o que é a amizade, o companheirismo...

Da educação escolar tiramos a oportunidade de crescer com as desilusões e com as tristezas que nos afetam de vez em quando...

A nossa formação vai ser bastante importante para podermos escolher o trabalho de que gostamos, para nos sentirmos completos e homens e mulheres de armas que somos.

A formação e a educação escolares têm extrema importância para nos mostrar o caminho para nos tornar em pessoas completas.

A escola serve para nos preparar para uma profissão, mas também para nos preparar como cidadãos autónomos, responsáveis e inteligentes, capazes de tomar as decisões mais acertadas.

Os anos de escola são os melhores – fazemos amigos, não temos muitos problemas, enfim somos mais livres.

Mais vale aplicar-nos agora para, mais tarde, termos orgulho em nós próprios.

É preciso aliar uma boa formação interior à formação científica para sermos bons cidadãos.

A educação é a melhor prenda que se pode dar a uma criança.

A educação e a personalidade é o que define cada um de nós e nos torna únicos.

A educação é um direito de que todos devemos usufruir e, por isso, devemos valorizá-la.

Sem escola seríamos homens das cavernas. Com persistência e força de vontade, o único impossível é a impossibilidade.

Transmite e valoriza os valores éticos de cada um.

Na escola, os professores têm a responsabilidade de ensinar – quem quer ser ensinado.

A escola é como a sociedade – tem gente boa e gente má. Cabe ao jovem escolher os amigos e definir o caminho a percorrer.

A matéria que aprendemos na escola pode ser esquecida, mas a aprendizagem “global” – as relações com os outros e consigo próprio – tornará a pessoa diferente, especial, única, mas moldada por essa aprendizagem.

A escola não nos ensina tudo o que precisamos – mas dá-nos “técnicas”, “ferramentas” para aprendermos a caminhar por nós próprios.

A escola obriga-nos a enfrentar a sociedade e a conviver com pessoas de que não gostamos.

A escola abre-nos novos horizontes.

Na escola aprendemos a superar as dificuldades e fazemos amigos que nos acompanharão a vida inteira.

A escola fornece à criança os ensinamentos necessários a uma mente independente e inteligente; fornece uma formação organizada de acordo com a capacidade de cada idade e de cada indivíduo; fornece uma experiência inovadora e criativa.

**\* alunos das turmas 8.ºE, 9.ºB e 9.ºC da Escola D. Pedro I e do 10.º CTA e 10.º CTB da Esdica**

Semana da Cultura Científica em Alcobaça

## Ciência ao mais alto nível na ESDICA

De 18 a 22 de novembro de 2013, comemorou-se, na ESDICA, a Semana da Cultura Científica. Para além da exposição Origem e Evolução do Universo, patente na biblioteca, dez equipas de alunos divulgaram o trabalho de uma personalidade portuguesa de destaque na área da ciência e da cultura. Paralelamente, foi possível assistir a uma apresentação de um aluno sobre o modo como os jovens percecionam a ciência e a conferências que trouxeram à escola alguns dos nomes mais marcantes da atualidade científica nacional.

Bruno Gonçalves, Gonçalo Figueira e Pedro Abreu, eminentes investigadores e professores do Instituto Superior

Técnico de Lisboa, mostraram como se faz ciência ao mais alto nível, tornando acessíveis conceitos e descobertas do domínio da fusão nuclear ou da física de partículas e levando quem os ouviu “ao encontro do Infinito”. Com eles, aprendemos que, também em Portugal, vale a pena produzir conhecimento, para entender o Homem, o Mundo e o Universo.

Uma iniciativa que serviu para informar e incentivar os jovens relativamente à qualidade do trabalho de investigação desenvolvido nas nossas universidades e laboratórios, contribuindo para educar mentes e ultrapassar crises.

**A equipa da BE da ESDICA**







Escola D. Pedro I participa na iniciativa pelo segundo ano consecutivo

## Programa COMENIUS pretende reforçar laços entre países da UE

**O Programa COMENIUS - através de parcerias, bolsas de formação contínua e mobilidades - visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação (...), de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da atividade educativa.**

Estas atividades desenvolvem-se nos 27 Estados-Membros da União Europeia, nos países EFTA-EEE (Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça), na Turquia e nos países e territórios ultramarinos pertencentes à Comunidade Europeia, perfazendo um total de 34 países participantes nestes programas.

Existem diversos projetos que integram o Programa Comenius, e, desde o ano letivo anterior, a Escola Básica 2, 3 D. Pedro I participa em dois deles: Períodos de Assistência Comenius e Parcerias Multilaterais entre Escolas Comenius. O ano letivo 2012/2013 viu chegar à nossa Escola um professor recém-formado, proveniente do Reino Unido, Joshua Gamble, que desenvolveu um conjunto de atividades, quer junto dos alunos da Escola quer em representação da Escola, em atividades com outros Agrupamentos. Em face desta experiência francamente positiva, a Escola candidatou-se, uma vez mais, a Escola de Acolhimento e, desta vez, com origem na Lituânia, chegou em outubro deste ano, a professora Eglė Danaitytė. No início do mesmo ano, os

alunos do 3º Ciclo começaram a trabalhar em conjunto no sentido de participar ativamente nas atividades desenvolvidas ao longo das mobilidades que tiveram lugar em Tenerife, Chipre e Bélgica. Destes encontros resultaram sempre trabalhos produzidos pelos alunos dos cinco países envolvidos.

No início de outubro de 2013 chegou à Escola Básica 2, 3 D. Pedro I a Assistente Comenius, Eglė Danaitytė, vinda da Lituânia. Foi-lhe pedido que escrevesse um pequeno texto sobre o que é ser um Assistente Comenius:

“Candidatei-me a um estágio Comenius porque queria saber o que realmente significa ser um professor. Os meus tempos de estudo na universidade foram passando e eu estava sempre pensando no que iria acontecer depois de eu me formar: “Um dia eu vou ter um diploma em minhas mãos de repente torno-me uma professora?”. Não me parecia certo, então quando eu ouvi sobre a possibilidade de ser um professor assistente num país estrangeiro, eu sabia que tinha de usá-la. Como já tinha passado algum tempo em Portugal (eu fui estudante de Erasmus aqui durante um semestre dos meus estudos, há dois anos), não havia nenhuma dúvida sobre para onde eu deveria ir. Enquanto estava a preencher a minha candidatura eu tinha a possibilidade de escolher o tamanho da cidade e decidi ir para uma pequena cidade para obter a melhor experiência como parte integrante da comunidade.

Estou em Portugal há quase dois meses e até agora tudo está a correr muito bem. A maioria do meu trabalho na Escola Secundária D. Pedro I de Alcobaça está a ser desenvolvido em conjunto com a professora de Inglês, Ana Cristina Gameiro, nas suas aulas. Eu não falo Português muito bem, mas não há a barreira da língua entre mim e as crianças, acompanhar as aulas de Inglês torna-se perfeito.

A minha especialidade é trabalhar com crianças que têm necessidades educativas especiais. Quando não há um trabalho direto com eles, eu apoio os outros alunos das turmas, nomeadamente, ajudo a traduzir palavras do Português para o Inglês, a verificar a sua lição de casa, entre outras tarefas. Como auxiliar nas aulas de Inglês me ajuda a aprender mais Português eu poderia dizer que também estamos a participar em mais um projeto: “Each One Teach One”. Uma outra parte das minhas atividades é acompanhar, de forma mais direta e individualizada, alguns alunos falantes nativos da língua inglesa. Como eles estão a um nível mais elevado do que seus colegas de turma, fazemos coisas diferentes para mantê-los interessados e aprender algo mais: neste momento, estamos a fazer uma apresentação sobre a Índia.

Como vou estar aqui este ano letivo inteiro, estou à espera de fazer mais coisas na escola com outros professores, começar a trabalhar com a comunidade e melhorar o meu desempenho em Língua Portuguesa.

Projeto RISK

## Visita de Estudo a Eeklo na Bélgica

As Parcerias Multilaterais entre Escolas Comenius têm como objeto reforçar a dimensão europeia através da promoção de atividades conjuntas de cooperação entre escolas na Europa. Os projetos proporcionam aos estudantes e professores em países diferentes a oportunidade de trabalharem em conjunto num ou mais tópicos de interesse mútuo. As parcerias entre escolas ajudam estudantes e professores a adquirir e a melhorar competências, não só no assunto ou área de estudo no qual o projeto está centrado, mas também em termos de trabalho de grupo, relações sociais, planeamento e realização de atividades do projeto e utilizando tecnologias de informação e comunicação (TIC).

A participação numa parceria

com escolas de vários países também proporciona a estudantes e professores a oportunidade de praticar línguas estrangeiras e aumenta a sua motivação para a aprendizagem de línguas. Uma Parceria Multilateral entre Escolas deverá incluir escolas de pelo menos 3 países participantes, verificando-se no caso a participação de escolas de cinco países: Portugal, Chipre, Espanha, Bélgica e Dinamarca.

A Escola Básica 2,3 D. Pedro I encontra-se envolvida em dois projetos Comenius. É escola de Acolhimento de um Assistente Comenius, e integra um projeto de Parceria Multilateral: RISK (Reinforcing Innovation, Sustainability and Knowledge).

Desde o início do ano letivo 2012/2013 que um grupo de

alunos do 3º Ciclo (grupo agora alargado a alunas do 10.º ano, pois com a passagem para um novo ano letivo, as mesmas tornaram-se alunas do secundário) trabalham em conjunto de forma a contribuírem para a produção de um trabalho final que pode ser consultado em <http://risk-project.weebly.com/index.html>. Todos os alunos envolvidos neste projeto prepararam o trabalho para levar para cada um dos encontros internacionais, de modo a que, os alunos participantes nos mesmos possam, em grupos de trabalho que integraram elementos de escolas dos 5 países participantes, elaborar um trabalho final coletivo que é então publicado.

Entre os dias 23 e 27 de outubro alunos do 9º ano da nossa Escola acompanhados pela

coordenadora do projeto, professora Ana Cristina Gameiro e pela professora Elsa Barbosa deslocaram-se a Eeklo, Bélgica para participarem em mais um encontro do projeto RISK. Desta vez o tópico central dos trabalhos foi a culinária, assim, é possível encontrar no referido site vídeos dos alunos dos 5 países em que apresentam pratos típicos dos seus países e ainda um pequeno “livro de receitas” elaborado em conjunto pelos participantes.

Os alunos foram recebidos por famílias Belgas, tendo tido a possibilidade de partilhar de perto a vida familiar dos seus novos “familiares”, vivendo experiências únicas e enriquecedoras.

Em março de 2014 será a vez de Alcobaça receber e acolher os seus parceiros de projeto RISK!

Esdica

## Dia da Formação Financeira 2013

Alunos e professoras de Economia A, no âmbito do Projeto “Aprende a Gastar”, dinamizaram algumas atividades para assinalar o DIA DA FORMAÇÃO FINANCEIRA, em parceria com várias escolas do 1.º Ciclo e bibliotecas do Agrupamento de Cister, com o objetivo de despertar o interesse pela educação financeira e consciencializar os alunos de que ela nos pode possibilitar algum bem-estar no presente e ganhar liberdade para agir no futuro.

No dia 30 de outubro, organizou-se o debate “A Crise da Poupança e a Poupança na Crise”, numa parceria da Biblioteca Escolar da ESDICA e a Associação de Estudantes.

No dia 31 de outubro, desenrolou-se uma exposição de mealheiros nas bibliotecas escolares do agrupamento, elaborados por alunos do 10.º ano, subordinados ao tema “Materializa num objeto o teu objetivo de poupança”, ações de sensibilização para a importância da poupança, em algumas escolas do ensino básico do Agrupamento, dinamizadas por alunos do 10.º ano de Economia A, recolha e afixação de provérbios sobre a poupança e entrevistas de rua sobre a poupança, realizadas pelos alunos do 10.º ano de Economia A e 12.º ano de Sociologia.

Para melhor divulgar as iniciativas, estabeleceu-se uma colaboração com uma rádio local (Rádio Cister) para a sensibilização da população em geral para a poupança e foram dadas entrevistas para a Rádio Renascença e ao jornal REGLÃO DE CISTER.



Escola D. Pedro I

## Para descobrir e saborear...

No dia 27 de novembro, professores, alunos e assistentes operacionais reuniram-se no bar da escola D. Pedro I, para saborearem a tão conhecida especialidade francesa.

Desafiados pelas professoras de francês, alunos do 7.º ao 9.º ano responderam à altura, reinventando, a gosto, a receita tradicional gaulesa. Aos jurados, coube a difícil tarefa de provar todas as quiches a concurso e de selecionar as mais saborosas.

Depois do sucesso das duas edições, o concurso “La bonne quiche” promete continuar...

**Professoras de Francês da D. Pedro I**

Esdica

## Conhecer e valorizar

Com a finalidade de fomentar o gosto dos alunos pelo património cultural, proporcionando-lhes experiências de ensino-aprendizagem diversificadas, nomeadamente no âmbito da cooperação entre gerações, a Escola Secundária D. Inês de Castro e o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça realizaram, no ano letivo anterior, uma parceria.

No âmbito deste projeto, um grupo de alunos do ensino secundário, de História A e de História de Arte, guia visitas ao Mosteiro de Alcobaça, destinadas a crianças e a idosos.

A próxima atividade, a realizar no dia 12 de dezembro, será noticiada na edição de 1.061 do Região de Cister.

**Ana Margarida Martinho e Ilda Azinhais Velez**



Eco-escolas

## Hasteadas bandeiras verdes

Neste ano letivo, várias escolas do nosso agrupamento têm vindo a ser contempladas com a bandeira verde do projeto Eco-Escola. Reciclar é palavra de ordem nestas escolas inseridas no projeto. Esta iniciativa, assinalada em diversas escolas, contou com a presença de representantes da direção do agrupamento e de vários convidados da comunidade local. As ações ocorreram na EB1/JI de Alcobaça (1), EB1/JI de Pataias (2), EB1/JI de Évora de Alcobaça (3) e EB1 da Maiorga (4).



1



2



3



4

Efeméride assinala-se com diversas atividades no dia 10 de fevereiro

## Escola Básica 2,3 D. Pedro I celebra o 25.º aniversário

**Todo o tempo é tempo de celebração e 25 anos sê-lo-ão, tanto mais que se supõe adquirida uma certa individuação na vida das pessoas ou das instituições.**

A Escola Básica 2,3 D. Pedro I - Alcobaça, (hoje assim denominada), vem construindo ao longo destes anos a sua própria "personalidade": uma enorme capacidade de resolver os seus problemas, a prestação de um bom serviço de ensino e educação em Alcobaça, a manutenção de um ambiente social tranquilo e a promoção de um excelente dinamismo cultural.

As comemorações do aniversário da escola assinalam-se no dia 10 de fevereiro, sem atividades letivas, mas com atividades, que envolvam toda a comunidade escolar, que marquem o presente tal como o nosso patrono marcou a História de Portugal. A escola foi fundada a 9 de fevereiro, mas o facto de esta data coincidir, em 2014, com um domingo levou o Agrupamento a passar as comemorações para o dia seguinte.



Iniciativa

### Back to School trouxe antiga aluna à Esdica

Catarina Pascoal regressou à Esdica para dar uma aula no início do mês de novembro. Aos alunos, a funcionária da Comissão Europeia, deixou mensagens de coragem, de positivismo, numa sociedade que deve continuar a lutar pelos seus sonhos. E deixou o repto: "Obstáculos não devem impedir os sonhos".

A antiga aluna da Esdica tem 36 anos, é natural do Acipreste, e estudou no Instituto Politécnico de Leiria, onde tirou o curso de Tradução e Interpretação. Hoje é funcionária da Comissão Europeia.

Na iniciativa Back to School,



Catarina Pascoal regressou aos bancos da sua antiga escola não só para dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela União Europeia, mas principalmente para falar da sua experiência e aconselhar os

alunos que tiveram a oportunidade de ouvir os seus ensinamentos. Os 'sortudos' foram os jovens do 10.º ano, da turma SEA.

Estudar ou fazer voluntariado no estrangeiro foram dois dos temas

que mais despertaram a atenção e a curiosidade dos estudantes - outro assunto que Catarina Pascoal domina, já que viveu essa experiência na primeira pessoa, ao participar no programa Erasmus.

Recolha em Pataias

## O que fazer com os óleos usados?

No dia 19 de novembro, os alunos da Escola Básica 2,3 de Pataias dinamizaram uma campanha de recolha de óleos alimentares usados, junto da população de Pataias. Deslocaram-se ao centro da vila, acompanhados pelas professoras Ana Miguel e Ana Neves, e pediram aos habitantes que respondessem a um inquérito sobre os hábitos das pessoas relativamente aos seus óleos domésticos usados. No final, entregaram um folheto informativo, a fim de as sensibilizar para a reciclagem dos seus óleos usados. Este dia esteve enquadrado na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos e no Programa Eco-Escolas.

Ana Miguel (EB2,3 de Pataias)

Foto-legenda

### Alunos foram a festival de jazz em Badajoz

Os alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz da Esdica, em articulação com a Academia de Música de Alcobaça (AMA), deslocaram-se a Espanha para assistir ao XXVI Festival Internacional de Jazz de Badajoz e tomar contacto com o músico Patt Martino. Esta iniciativa foi promovida pelos professores da componente técnica (AMA), tendo constituído uma excelente oportunidade para o enriquecimento dos jovens







Desporto Escolar

# Torneio de xadrez na Esdica junta uma centena de atletas



No passado dia 19 de novembro, realizou-se mais um Torneio de Xadrez na Esdica, no âmbito do Desporto Escolar, estando representadas escolas do Oeste (Malveira, Lourinhã, Santa Catarina, Benedita, Peniche, Atouguia, Nazaré e São Martinho do Porto).

Participaram 129 alunos, distribuídos por quatro escalões etários: 53 infantis, nascidos em 2001 e anos seguintes; 49 iniciados, nascidos em 1999/2000; 18 juvenis, nascidos em 1997/98 e 9 juniores, nascidos em 1996 e anos anteriores. É de notar a presença de alunos desde os 6 aos 19 anos de idade e a importância de que este convívio

intergeracional se reveste.

Das escolas do agrupamento, participaram 10 alunos da Frei Estêvão Martins (4 infantis, 5 iniciados e 1 juvenil) e 8 alunos da Esdica.

O aluno Pedro Vicente, da Esdica, obteve o 3.º lugar, no torneio de juniores. Muitos outros alunos do agrupamento receberam medalhas.



Iniciativa

## Clube de Anime e Manga da Esdica no Nihon Sekai

O manga é uma banda desenhada ao estilo japonês, sendo o anime a animação japonesa que pode sair em série de televisão, filmes ou OVA (Vídeo Original de Anime).

Este é o segundo ano do Clube de Anime e Manga da Esdica, que conta com cada vez mais membros. Participam neste clube alunos da Esdica, Frei Estêvão e D. Pedro I e alguns alunos do Juncal, que nos acompanham nos eventos.

O primeiro evento em que participaram este ano foi o Nihon Sekai II, no passado dia 30 de novembro, na pousada do Campino, na Azambuja. Nesta segunda edição houve workshops de Magic The Gathering, desenho de manga, cosplay para iniciantes, origami e ja-

ponês, entre outras atividades. O Nihon Sekai e eventos do género pretendem mostrar um pouco da cultura tradicional japonesa, assim como da cultura pop japonesa, que inclui o anime, passando pelos vídeojogos, o famoso cosplay e a gastronomia nipónica.

Contamos, este ano, ter workshops na escola, entre outras atividades, devido ao novo Acordo de Cooperação com a NCreatures, assinado pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Esperamos ainda realizar um Maid Café durante o Agrup@2014.

Muitas destas atividades não poderiam ser realizadas sem o apoio da professora bibliotecária Maria João Rodrigues, a quem o clube agradece.

**Jaqueline Coelho (Esdica)**

## Poesia

### Hoje

Por mais que pense  
E anseie momentos de calma,  
Há sempre um pequeno senão  
Que me assombra a alma,  
Me entristece,  
Me quebra as asas,  
Me impede de voar.  
Mas será que algum dia,  
Este mundo vai mudar?  
E uma névoa tolda meus olhos,  
Uma lágrima teima em cair.  
O meu rosto empalidece,  
Todo o meu corpo estremece,  
Não consigo mais sorrir.  
O que eu tento resistir!

Olho ao meu redor,  
Procuro o afago de uma mão amiga,  
Uma chama, o amor,  
Um brilho, uma luz,  
A linha que me conduz!

E a melodia da Vida  
Hoje toca mas sem cantores.  
Foram-se, os "grandes músicos",  
E neste palco sem vida  
Procuro os "tais valores".  
Onde estão "esses Senhores"?

Confiança  
Esperança

Hoje,  
Só hoje,  
queria ser outra vez  
CRIANÇA!

FM de Quod

### Flor negra

Flor negra,  
Por uns odiada,  
Por outros idolatrada.  
A sua beleza é incontestável,  
Única e perversa na sua fonte..  
Do sangue com que é regada  
Tira a sua cor,  
Dos rios que a regam,  
Nada se sabe.  
Nem morre,  
Nem renasce.  
Apenas se mantém...  
Igual, sempre igual..  
Uma pétala cai,  
Outra aparece,  
Um espinho parte,  
Outro nasce..  
É assim que entre uma coroa  
De pétalas de mágoa  
E espinhos de mentira,  
Ou omissão  
A bela flor cresce...

Last Angel

### Viagem pelo livro

O livro é um amigo colorido  
Nada aborrecido,  
Misterioso, emocionante,  
Fabuloso e empolgante.  
Quando o leio, sonho acordada.  
É uma aventura inesperada.  
Mergulho num mundo de ficção  
Que me abre o coração.  
Vou a Moçambique, Angola e Macau  
Brasil, Timor e Guiné-Bissau.  
São lugares de encantar,  
Mas nada a comparar  
Com o nosso Portugal  
Que é muito especial.

Alunos do 6.ºB EB 2,3 de Pataias



Patrícia Ceia - 11.ºAV Esdica  
NuX (DeviantART)



Iniciativa desenrola-se entre 17 de dezembro e o final do ano letivo

# EB 2/3 de Pataias organiza segunda edição do Concurso "Caça Talentos"

O Concurso "Caça Talentos" é uma ideia nascida na Escola EB2,3 de Pataias que vai na sua 2ª edição, tendo como objetivos estimular o aparecimento de novos talentos nos domínios cultural e artístico. Destinado, essencialmente a alunos dos 2º e 3º ciclos, abre-se, ainda que limitadamente, a alguns alunos do 4º ano.

Por outro lado, atendendo ao facto de vivermos na realidade nova que é o Agrupamento

de Escolas de Cister, passará, a partir deste ano, a ser adotado pelas outras escolas.

Assim, no que diz respeito a Pataias, a 1ª eliminatória realiza-se a 17 de dezembro conta com a participação dos alunos concorrentes do 5º ao 9º anos de escolaridade. A planificação das outras escolas será oportunamente afixada



A segunda eliminatória realiza-se a 7 de março, apurando os concorrentes finalistas que se destacaram nas diferentes categorias a concurso (canto, instrumento, poesia, teatro,...) A Final desta fase local será realizada num Sarau Musical, a ter

lugar no início de maio, em Pataias (com a participação de professores e funcionários interessados, bem como a Academia de Música de Alcobaça e a Associação de Pais e Encarregados de Educação).

No final do ano, terá lugar, no Cine-Teatro de Alcobaça, a final geral, referente às disciplinas comuns, podendo o programa conter outras componentes que, em conjunto, se acordarem.

Com este projeto, a comissão organizadora pretende, ainda, dinamizar as escolas, proporcionando agradáveis momentos de convívio; contribuir para a formação de cidadãos criativos, interventivos e confiantes e incentivar a colaboração e a boa convivência entre as escolas, pais/encarregados de educação e a comunidade em geral.

**Helena Oliveira (EB2,3 de Pataias)**

## Notícias AE Esdica

### Conferência sobre violência no namoro

No âmbito do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 de novembro), a Associação de Estudantes da ESDICA convidou os técnicos do Gabinete de Encaminhamento de Vítimas de Violência Doméstica e do Centro de Atendimento a Jovens da Câmara Municipal de Alcobaça para dinamizar uma palestra no Auditório da Escola. O evento decorreu no dia 27 de novembro e permitiu alertar os alunos presentes para a temática da Violência no Namoro.



### Halloween na Esdica

Nos dias 31 de outubro e 1 de novembro comemorou-se a tradição do Halloween na Esdica. À decoração temática juntou-se a organização de atuações musicais de alguns dos mais promissores talentos da escola.

### Magusto e muro de Berlim

No dia 11 de novembro, a AE associou-se à Direção da Esdica para levar aos alunos um pouco da tradição do Dia de São Martinho. Assaram-se castanhas, que foram distribuídas gratuitamente pela comunidade escolar, num espírito de partilha simbólico da mística desta efeméride. No mesmo dia, ergueu-se no recinto escolar um pequeno memorial à queda do Muro de Berlim, através do qual procurou explicar-se aos alunos a importância da liberdade e o contributo que este acontecimento histórico deu para que ela se estendesse a quase toda a Europa.



### Manhã:

Hastear da bandeira Eco Escolas  
Descerrar de placa comemorativa  
Desfile até ao Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça  
Abraço solidário da D. Pedro I  
Cerimónia de Investidura

### Tarde:

Espetáculo no pavilhão  
gimnodesportivo da escola D. Pedro I

# 25

10 de fevereiro Alcobaça  
aniversário D. Pedro I



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER - ALCOBAÇA



ESCOLA BÁSICA 2,3 D. PEDRO I



Alunos do CEF Pré-Impressão